

Radar

FAIR TRADE USA CONGELA PREÇOS E PRÊMIOS DO CAFÉ ATÉ O FINAL DE 2023

CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E
TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ,
PUBLICADAS DE 01/07/2023 A 31/07/2023



ÁFRICA

CAFÉ AFRICANO GANHA
DESTAQUE ENTRE
CONSUMIDORES DE CHÁ
DA CHINA

AMÉRICA DO SUL

PRODUÇÃO DE CAFÉ DA
COLÔMBIA REGISTRA
ALTA EM JUNHO, MAS
QUEDA NOS ÚLTIMOS 12
MESES



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicoapec

Maurício Miarelli

Conselheiros Diretores

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Cocapec - Carlos Sato

Fed. Caf. Cerrado Min. - Francisco Sérgio De Assis

Bsca - Henrique Dias Cambraia

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

OCB/ES - Bento Venturim

Cocatrel E Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Secretária-Executiva

Márcia Chiarello

Assessoria Técnica

Natalia Carr / Isadora Quevedo

Secretariado

Vanessa Cristina / João Paulo Paiva / Luciana Alves

Operacional

Juraci Lima

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Isadora Quevedo

Direção e Diagramação

Alexandre Costa

Fotografia

Alexandre Costa



A formalização da Carteira de Trabalho e a condição climática favorável têm contribuído para o avanço da safra em 2023. Segundo levantamento realizado pelo Conselho Nacional do Café, junto às cooperativas, no Brasil, a colheita do café conilon está em cerca de 95%, e o arábica, aproximadamente 70%.

Insistentemente, continuamos acompanhando os noticiários que atrelam o avanço da safra à queda de preços praticados pelo mercado. Esta conotação é colocada de uma forma especulativa, pois avanço da safra não tem nenhuma correlação com o volume de café colhido.

Tentando ser mais claro e objetivo, podemos citar que pode se ter um volume maior de café produzido em uma safra, colhido em 90, 120 dias, e em uma safra menor, levar o mesmo tempo para colher, a depender do clima. O fator climático reflete na maturação dos frutos. Outro fator é a disponibilidade de mão de obra, que agora com a formalização do trabalho temporário no café, facilitou o processo e a celeridade da colheita. Num passado, a falta de trabalhadores disponíveis para a colheita trouxe como consequência a aquisição de máquinas e implementos por parte dos produtores. São fatores que, de forma individual, os produtores não analisam. Porém, esta publicação tem também o viés de chamar a atenção para esse fator, pouco considerado, no entanto, com reflexo muito forte sobre a colheita.

O avanço da colheita não tem nada a ver com o volume a ser produzido. Esse sim, é determinante para preços. Com o estoque de passagem baixo, safra dentro da média, estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a não reação dos preços deixa uma reflexão para os produtores: quando colocar seu café no mercado e se ele deve recorrer aos recursos do Funcafé ou de outros agentes para financiar a safra.

O Conselho Nacional do Café oferece a Revista Radar CNC simplesmente cumprindo a sua missão de transmitir informações para a tomada de decisão dos produtores, e deixa um alerta: não se iludam com aumento de áreas para novos plantios, já que o que reflete nos preços, em suma, é a imutável lei oferta x demanda.

Produção de café da Colômbia registra alta em junho, mas queda nos últimos 12 meses

Informações divulgadas pela Federação Nacional dos Cafeicultores mostram que a produção de café da Colômbia registrou um aumento de 1% em junho, passando de 951.000 sacas em 2022 para 956.000 sacas no mesmo período em 2023. No entanto, nos últimos 12 meses, houve uma queda na produção de café, de 12,3 milhões de sacas para 10,7 milhões de sacas, o que representa uma redução de 13%. Essa diminuição é atribuída às variações climáticas que afetaram diretamente a produção do país. Por outro lado, a Federação indicou que, no final de junho, as importações de café diminuíram em aproximadamente 30% em relação ao ano anterior, passando de 141.000 sacas em junho do ano passado para 99.000 sacas em 2023, o que corresponde a uma queda de 42.000 sacas. Embora as importações tenham apresentado um declínio, os registros dos últimos 12 meses ainda mostram um nível mais elevado em comparação com o mesmo período do ano anterior. Ao considerar o período de julho de 2022 a junho de 2023, as exportações totalizaram 10,5 milhões de sacas, o que representa uma queda de 16% em relação ao volume registrado no mesmo período do ano anterior.

Fonte: [Play no agro - Produção de café da Colômbia registra alta em junho, mas queda nos últimos 12 meses](#)
Publicado em: 11/07/2023

América Central

Exportações de café de Honduras aumentam mais de um terço em junho

As exportações de café de Honduras aumentaram 37% no ano em junho, para 769.471 sacas de 60 quilos, segundo dados do Instituto Nacional do Café [IHCAFE](#) . As exportações foram impulsionadas pela demanda mais forte do mercado , bem como pelo atraso nos embarques do mês anterior, disse um executivo do setor. As exportações de café durante os primeiros nove meses da atual temporada 2022/23 totalizaram 4,35 milhões de sacas , um aumento de quase 12% em relação ao período equivalente de 2021/22. O país pretende exportar 5,5 milhões de sacas de café nesta safra, ante 4,7 milhões no ciclo anterior.

Fonte: [Comunicaffe - Exportações de café de Honduras aumentam mais de um terço em junho](#)
Publicado em: 04/07/2023

Café africano ganha destaque entre consumidores de chá da China

A China, que é um país tradicionalmente consumidor de chá, tem mostrado um apetite crescente por café. De acordo com a plataforma de comércio eletrônico Meituan, a escala da indústria cafeeira da China foi estimada em 200 bilhões de yuans (cerca de US\$ 27,6 bilhões) em 2022 e deve chegar a 369 bilhões de yuans (US\$ 50,9) em 2025.

”Na China, o consumo de café cresceu gradualmente, do consumo de nicho para o consumo de massa. Muitos consumidores individuais, principalmente os jovens, estão comprando máquinas de café e fazendo aulas para aprender a preparar em casa”, disse Yao Siyi, fundador da empresa de comércio de produtos de café Cash Coffee. Além do mercado em expansão da China, os esforços do país para facilitar os procedimentos de importação de produtos agrícolas africanos abriram caminho para que o café do continente entrasse nos cafés e lares chineses.

A China é o segundo maior destino das exportações agrícolas africanas. Nos últimos anos, mais categorias de produtos agrícolas ”Made in Africa” apareceram nas prateleiras das lojas, incluindo o café da Etiópia, a castanha de caju da Tanzânia, o cacau da Costa do Marfim e abacates do Quênia.

Fonte: [Café Point - Café africano ganha destaque entre consumidores de chá da China](#)

Publicado em: 06/ 07/2023



Acordo visa fortalecer comércio de café entre Nigéria e Canadá

A Associação de Cafés Especiais da África Ocidental (WASCA) anunciou o estabelecimento do Corredor de Troca de Café Nigéria-Canadá, uma iniciativa que visa fortalecer o comércio bilateral entre a Nigéria e o Canadá e promover a exportação de café nigeriano para o mercado internacional. De acordo com o comunicado, o Corredor de Troca de Café Nigéria-Canadá busca facilitar o comércio contínuo e promover parcerias de longo prazo entre produtores de café nigerianos e importadores, torrefadores e varejistas de café canadenses.

A WASCA afirmou que, ao alavancar esse corredor, as empresas canadenses teriam acesso a uma variedade diversificada de grãos de café nigerianos de alta qualidade, contribuindo para o crescimento do mercado cafeeiro. Além disso, a iniciativa se concentraria na promoção de práticas sustentáveis em toda a cadeia de valor do café.

“A WASCA, em colaboração com as principais partes interessadas, está empenhada em garantir que o cultivo de café na Nigéria obedeça a rigorosos padrões ambientais e sociais. Esse compromisso não apenas protege os ecossistemas, mas também capacita as comunidades locais, garantindo um comércio justo e meios de subsistência sustentáveis para os cafeicultores”, afirmou o comunicado. O presidente da WASCA, Larry Segun-Lean, disse que o Corredor de Troca de Café Nigéria-Canadá marcou um capítulo emocionante na história do café nigeriano.

“Por meio dessa parceria, pretendemos compartilhar nossa rica herança cafeeira com o mundo, ao mesmo tempo em que promovemos o crescimento econômico e a colaboração entre a Nigéria e o Canadá. Estamos confiantes de que o Corredor de Intercâmbio Cafeeiro Nigéria-Canadá será um catalisador para inovação, melhoria da qualidade e do desenvolvimento sustentável na indústria cafeeira”, disse. Segundo ele, como parte da colaboração, a WASCA planeja organizar programas educacionais, workshops e eventos comerciais para facilitar o intercâmbio de conhecimento e promover um entendimento mais profundo do café nigeriano no mercado canadense.

Fonte: [Café Point - Acordo visa fortalecer comércio de café entre Nigéria e Canadá](#)

Publicado em: 18/07/2023



Fair Trade USA congela preços e prêmios do café até o final de 2023

A Fair Trade USA anunciou, de forma controversa, o congelamento de seus atuais preços mínimos e prêmios para todo o café vendido sob seu selo Fair Trade Certified até 2023. Fundada em 1998, a Fair Trade USA operou sob a égide da Fairtrade International até 2011, quando se ramificou para aumentar 'o impacto do movimento de comércio justo em novos produtos, geografias e produtores'.

Em março de 2023, a Fairtrade International anunciou que aumentaria seu Preço Mínimo para o café a partir de agosto de 2023 para oferecer uma 'rede de segurança' para os cafeicultores que lutam contra a alta inflação, aumento dos custos de produção e preços de mercado erráticos. O preço base da Fairtrade International para o café arábica, que representa mais de 80% de todo o café Fairtrade vendido, aumentará 29%, para US\$ 1,80 por libra, enquanto o preço do robusta aumentará 19%, para US\$ 1,20 por libra. No entanto, a Fair Trade USA disse que havia adotado anteriormente o mesmo modelo de preço da Fairtrade International de forma 'voluntária' e não é obrigada a seguir seu exemplo.

O preço mínimo da organização sem fins lucrativos permanecerá US\$ 1,40 por libra para o café arábica e US\$ 1,05 por libra para o robusta. O prêmio social da Fair Trade USA (US\$ 0,20 por libra) também permanecerá o mesmo. Após o anúncio da Fairtrade International, a Fair Trade USA realizou sua própria consulta às partes interessadas em abril de 2023, cujas conclusões serão divulgadas em breve. Mais de 600 organizações de produtores de café Fairtrade de todo o mundo apelaram à Fair Trade USA para reconsiderar sua decisão.

Em uma declaração conjunta, eles disseram que a medida "profundamente lamentável" forçará os produtores a vender café abaixo do custo de produção. "Como organizações e redes de produtores, sempre acompanhamos a definição de preços justos com programas e projetos, mas práticas de compra e preços justos são a base e a condição para a justiça social e ambiental", disse Marike de Peña, presidente da Rede Latino-Americana e Caribenha de Organizações de Pequenos Produtores (CLAC). Embora não descarte um aumento do Preço Mínimo no próximo ano, a Fair Trade USA disse que, em vez disso, se concentrará na construção de um 'programa Fair Trade Certified mais escalável e de maior impacto'.

Fonte: [World Coffee Portal - Fair Trade USA congela preços e prêmios do café até o final de 2023](#)

Publicado em: 11/07/2023



Exportações de café do Vietnã atingem 15,6 milhões de sacas e volume de negócios atinge níveis recordes até o final do ano



Segundo estatísticas divulgadas pelo Departamento Geral de Alfândega do Vietnã, o país asiático embarcou 934,9 mil toneladas de café, ou 15,58 milhões de sacas, até 15 de junho – alta de 3,7% ante o ano anterior. No entanto, a receita de exportação aumentou 3%, para US\$ 2,4 bilhões no mesmo período, disse a agência. Se o faturamento das exportações chegar a cerca de US\$ 360 milhões por mês até o final deste ano, o setor baterá um novo recorde de US\$ 4,5 bilhões em 2023, um aumento de 10,9% em relação a 2022.

O Vietnã pretende revisar as áreas de plantação de café, limitando o cultivo nacional em 600.000 hectares e focando em café de alta qualidade, de acordo com o plano de café sustentável do governo com visão para 2030. O comércio de café no Vietnã permaneceu lento na semana passada, com os mercados sendo atingidos devido à escassez de grãos que dura meses, relata a Reuters.

“O preço caiu ligeiramente após notícias favoráveis sobre a oferta brasileira de robusta”, disse um trader do cinturão do café citado pela Reuters. “No entanto, (o preço) permaneceu alto e nenhum acordo de exportação foi fechado nas últimas semanas, apenas algumas pequenas compras de torrefadoras locais”, acrescentou o trader. As cerejas cresceram bem com o clima favorável, apesar das preocupações com o El Niño, que pode prejudicar as colheitas, disse outro trader no relatório.

Fonte: [Comunicaffe - Exportações de café do Vietnã atingem 15,6 milhões de sacas e volume de negócios atinge níveis recordes até o final do ano](#)

Brasil destaca comprometimento com a sustentabilidade na cadeia cafeeira em mesa redonda internacional

No dia 20 de julho, a AI-Invest Verde promoveu a III Mesa Redonda Virtual “Diálogos sobre café sustentável”, um evento que reuniu representantes tanto de produtores quanto de consumidores para discutir a importância da sustentabilidade na cadeia de valor do café.

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFE) representou o país na mesa redonda, contando com a presença do seu Diretor Geral, Marcos Matos. Durante sua palestra, Matos destacou o compromisso do Brasil com a sustentabilidade e como o país tem se adequado às exigências da Legislação Europeia. Ele ressaltou que a produção de café no Brasil se destaca como a mais preparada em nível mundial dentro desse contexto.

Silas Brasileiro, presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), também participou da reunião e elogiou a competência de Marcos Matos em apresentar o comprometimento do Brasil com a sustentabilidade. Para Silas, a cafeicultura brasileira está preparada para cumprir as regras estabelecidas pelo mercado.

“Além de sermos o maior produtor de café do mundo, somos o segundo maior consumidor. No Brasil, já temos o Código Florestal e legislações trabalhistas próprias, o que nos coloca à frente em relação aos demais países produtores em razão das exigências já atendidas pelos cafeicultores. De uma forma extremamente competente, Marcos Matos mostrou qual o comprometimento do Brasil com a sustentabilidade, atendendo assim, o enquadramento do país nas exigências das novas legislações internacionais”, afirmou Silas.

Ele também enfatizou a relevância da citação de Matos quanto a participação de vários representantes da produção brasileira na mesa redonda, destacando a presença da Rebraslon e seu notável embaixador José Augusto Andrade, assim como seus competentes conselheiros Heitor Granafei e Antônio Carlos.

O Conselho Nacional do Café (CNC) enfatizou a importância de todos os membros que compõem o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) para a construção de uma cafeicultura forte e sustentável no Brasil. O engajamento de todos os envolvidos é considerado fundamental para alcançar os objetivos de sustentabilidade na cadeia cafeeira.

O encontro virtual proporcionou um espaço de diálogo valioso, permitindo que representantes dos diferentes elos da cadeia de valor do café compartilhassem suas experiências e visões sobre a importância da sustentabilidade no setor. Essas discussões reforçam o compromisso do Brasil em continuar sendo um referencial mundial na produção de café sustentável, alinhado com as demandas dos consumidores e as legislações globais. A mesa redonda foi encerrada pela brilhante presença da Diretora Executiva da Organização Internacional do Café (OIC), a brasileira Vanússia Nogueira.

Café brasileiro busca expansão de mercados internacionais e recebe apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária



A promoção do café brasileiro no exterior torna-se essencial para manter e expandir o mercado internacional, impulsionando a economia do país. Ações de promoção buscam aumentar a visibilidade e a reputação dos cafés brasileiros nos mercados globais, conquistando novos consumidores e fidelizando os já existentes.

Interessado na expansão dos horizontes do mercado, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, tem dedicado atenção especial ao setor cafeeiro, tanto na produção quanto na indústria. Recentemente, Fávaro fez solicitações especiais, com destaque para o lançamento do Café do Governo, que se tornou o presente oficial do Brasil para comitivas internacionais. Além disso, o ministro requisitou ao Conselho Nacional do Café (CNC) – representante da produção de café brasileiro – a preparação de caixas contendo cafés de diversas origens produtivas, destinadas a presentear chefes de estado durante uma viagem especial da comitiva brasileira ao exterior.

“Associações e cooperativas se empenharam para oferecer cafés produzidos em praticamente todas as regiões brasileiras, todos com alta pontuação. O resultado foi muito positivo. Nosso ministro irá presentear chefes de estado com o que de melhor temos na cafeicultura brasileira, cada embalagem contendo um QR Code indicando a origem do café”, enfatizou Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Para ele, Carlos Fávaro está demonstrando um interesse diferenciado no setor cafeeiro e tem contribuído para a abertura de novos mercados no exterior. “A valorização do café brasileiro como presente oficial do país a comitivas internacionais e o cuidado com a seleção dos cafés para presentear chefes de estado reforçam a importância desse produto no contexto das relações exteriores do Brasil. A iniciativa do ministro promove a divulgação e a apreciação da diversidade e qualidade dos cafés brasileiros, ampliando as oportunidades comerciais para o setor cafeeiro nacional”, finalizou Silas Brasileiro.

GCP convida CNC para ser representante oficial do Brasil em viagem à Alemanha

A Plataforma Global do Café (GCP) reuniu-se para a realização da Assembleia de Membros e o Country Congress durante os dias 26 a 29 de junho de 2023, em Bonn, na Alemanha. O evento contou com a participação do Conselho Nacional do Café – CNC (como representante oficial do Brasil) e especialistas internacionais, promovendo discussões sobre estratégias para a sustentabilidade e prosperidade dos cafeicultores.

A reunião abordou a Estratégia GCP 2.0, com a presença do consultor Donald Summers e da representante da GCP Global, Lauren Weiss, os representantes brasileiros da GCP, Pedro Ronca, Eduardo Matavelli, Tamara Barim, discutiram a elaboração de um plano de negócios para a organização. O objetivo é levantar fundos para alcançar as metas da GCP.

A GCP Global busca reduzir a diferença entre a renda atual dos cafeicultores e uma renda próspera até 2030. No Brasil, a GCP tem como foco aumentar a resiliência dos produtores às mudanças climáticas, um dos principais desafios enfrentados pelo país, para garantir a prosperidade de 100 mil pequenos e médios cafeicultores até 2030.

O Conselho Nacional do Café (CNC) foi o convidado especial para representar a GCP Brasil em um painel sobre os principais desafios enfrentados pelos agricultores no país. Representantes de Honduras, Indonésia, Quênia, Uganda e Vietnã também participaram para compartilhar suas perspectivas. “A entidade entende que como representante da produção deve estar presente em todas as discussões que possam impactar a vida dos cafeicultores brasileiros para não serem surpreendidos por propostas e ações que possam causar aumentos nos custos de produção ou obrigação adicional à legislação brasileira”, analisou Silas Brasileiro, presidente do CNC.





Conselho Nacional do Café

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Em 2023, o CNC completa 42 anos. Hoje, tem sua sede em Brasília/DF e um escritório de representação em São Paulo. A atual diretoria do CNC é composta por um presidente, um coordenador e oito membros conselheiros diretores das cooperativas associadas, além de uma equipe disponível e qualificada para atender as demandas do setor.

"Somos um braço operacional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), conduzida com maestria e denodo pelo nosso presidente Dr. Márcio Lopes de Freitas, que tem em seu quadro os técnicos mais competentes em todas as áreas de atuação", destaca Silas Brasileiro, presidente do CNC.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

... Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br



@cafe.cnc40



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe